

*o que é a domesticidade para você?*

| GRUPO 23 | BANCA 02 |

adriana porto alegre  
beatriz mendes  
felippe samburgo  
gabriela toral  
luiz dos anjos  
luiza souza

## **floresta (flo.res.ta)**

*substantivo feminino*

1. Vegetação cerrada, constituída de árvores de grande porte, que cobre vasta extensão de terra; bosque, mata, selva;
2. (*figurativo*) Grande número de objetos, pessoas ou animais aglomerados, em geral longos e esguios como as árvores nos bosques e florestas;
3. (*figurativo*) Grande quantidade de coisas em desordem, formando um conjunto complexo, desorganizado; confusão, dédalo, labirinto.

## **domesticidade (do.mes.ti.ci.da.de)**

*substantivo feminino*

1. Qualidade de ser doméstico ou domesticado; domesticidade;
2. Condição de pessoa que vive em casa de outra para a servir, mediante retribuição;
3. Convivência na mesma casa; coabitação, familiaridade;
4. Conjunto dos criados que prestam serviços na casa de outrem; criadagem;
5. Estado de servidão e sujeição em que vivem, relativamente ao homem, certos animais.

## **floresta**

Não tão somente da relação entre fauna e flora se constitui uma floresta. Para nós, em seu cerne, a floresta é o conjunto da relação de fatores bióticos, – vegetação, humanos, insetos, animais - e abióticos – terra, rochas, objetos (longos e esguios, ou não), edifícios - em constante interação e afetação mútuas dessas esferas. Podemos, portanto, assumir a cidade como floresta, síntese máxima do conjunto complexo, labiríntico, significado por essa palavra, manifestado de forma concentrada nas relações domésticas.

*natureza*

## **domesticidade**

Para além da conceituação formal do dicionário - que versa sobre o ato de domesticar e ser domesticado, sobre o trabalho da casa e a coabitação da vida privada - entendemos que a domesticidade adota e trabalha com uma diversidade de formas mutáveis em condições de tempo e espaço díspares, e como um conceito que tensiona, ao mesmo tempo, um imaginário individual e coletivo.

*indivíduo*



Seria a domesticidade tudo o que se compreende como manifestação consuetudinária do habitar familiar? Existe o doméstico e portanto a domesticidade para o indivíduo isolado? Somos domésticos por sermos urbanos ou por vivermos em casa? Se pensarmos a casa como uma expressão de identidade, seria ela a representação do universo humano? A domesticidade propriamente dita é um lugar? O que interfere e qualifica o espaço para torná-lo doméstico?

## arquitetura etnográfica

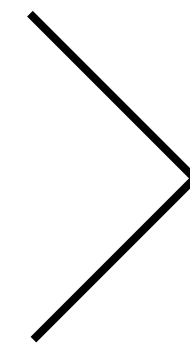
*momoyo kaijima*

**natureza do espaço urbano:** arquitetura definida e moldada pelos acidentes locais e pela participação dos que habitam

**proprietário:** indivíduos que praticam sua própria produção de espaço

**arquitetura:** recinto físico que protege e apoia a vida e as atividades humanas. A construção dessa arquitetura depende da relação espaço-tempo em que ela está inserida. E então os estados de mudança desse espaço (arq.) podem servir como um índice para a observação da vida urbana

**etnografia:** representação de uma sociedade e cultura de um grupo étnico específico com base no trabalho de campo (método)



**espaço doméstico e as representações acerca dele como uma possível esfera de leitura desse conjunto de relações internas à equação:**

**produção do espaço + vida urbana + atividades humanas + identidade**

**exercício 01:** sob a ótica de uma imagem comum, escrever sobre a domesticidade implícita nela/como enxergamos ela (possibilidades descritivas, narrativas, afetivas, etc.)



*Enfeitar a vida cotidiana e deixar o dia a dia aconchegante e com cara de casa. Nenhuma das rendinhas são necessárias para o funcionamento dos objetos em questão, mas compõem uma atmosfera doméstica. O conceito de domesticidade é isso pra mim.*

*Você não acha ele bonito, nunca achou. Mas também não tem problema, nunca teve, é o que veio com a cozinha; é o que te impede de arranhar a tampa do fogão com as panelas, ou queimar o tampo da mesa com as mesmas quentes; é o que cobre o galão de água, impedindo que sempre veja a marca; e é o que, de alguma forma, impossibilita que as atenções sejam para a cozinha que você nunca teve tempo de arrumar.*

*O tecido, uma espécie de renda industrializada estampada com itens comuns de uma cozinha numa composição de natureza morta, é, por si próprio, um elemento central desse ambiente, tal qual a pele para um corpo. (...) Dá unidade e contexto a esses objetos díspares, órgãos vitais do corpo-cozinha.*

*Não há uma avó em todo Brasil que possa afirmar com convicção, sem que tal fato cause estranheza, que nunca tenha possuído em sua casa uma capa rendada para os utensílios.*

*Domesticar é quando você é domesticado pelo monopólio de diversas situações, por exemplo, domesticado pela televisão, pelo emprego e muito.*

*As capas de renda poderiam ser, também, uma vestimenta da noite - algo belo, sofisticado, e de muito capricho. E, como irmão, foram vestidos todos iguais para não haver tumultos, uma escolha pensada e proposital.*

A customização de objetos pertencentes a casa que te fazem mais próxima à ela. Ao colocar a renda de crochê em cima do fogão, ele deixa de ser um mero objeto utilizado para cozer alimentos e virá a ser algo que te pertence, que diz respeito ao seu espaço e ao que você entende por “casa”. Faz parte de uma escolha tornar esse objeto diferenciado aos demais da loja, e semelhante aos outros objetos da sua cozinha, como o saca-saco e as cortinas. Uma junção de instrumentos decorados com o mesmo tema cria uma identificação entre o sujeito e o espaço em que aqueles instrumentos se encontram.

Minha avó era apaixonada pela cor azul e fez dessa paixão a sua casa, as almofadas eram azuis, a poltrona também, na cozinha os pratos eram azuis, os medidores, os tapetinhos que ficavam debaixo do fogão e da pia, o rodinho que ficava em cima desta, os banquinhos e os pés da mesa, os aparadores de panela, tudo em que tinha escolha era azul.

Quando minha avó morreu, a casa permaneceu azul e as lembranças dela e da sua paixão também. Ela fez uma escolha ao se identificar com essa cor e tornar o ambiente que passava grande parte do seu tempo azul. Era algo que pertencia à ela, tanto o azul como a cozinha, e quando deixou de estar presente, fisicamente, se fez presente através dos objetos customizados pelo seu gosto.

A imensidão azul do espaço dos meus avós me fazem mais próximos deles; a partir da customização de objetos pertencentes à casa.



**exercício 02:** o que o exterior do ambiente doméstico - casa própria -, visto da sua janela, te faz escrever

*Por exemplo, um travesseiro, quando visto em uso por uma pessoa em situação de rua não remete ao doméstico - ele está apenas exercendo sua função de apoio de cabeça - agora, um travesseiro que está sobre uma cama, dentro de um quarto - um ambiente fechado e estável - remete ao doméstico.*

*Como nunca vi o rosto do meu vizinho, que pelo que parece é o único habitante do predinho, me resta imaginar o que ele faz com seu tempo no único cômodo que já o vi.*

*Minha janela não tem nada de especial. É uma janela como tantas outras desses suburbs tupiniquins, tem uma vista idêntica à tantas outras. Nada mais.*

Morar no 17º andar, apesar do constante frio na barriga ao tentar mirar o chão da rua, tem suas vantagens: uma delas é conseguir alcançar, num esforço simultâneo, uma multiplicidade infindável de cenas e realidades. não fosse pelo edifício que rasga todo o enquadramento, seria possível ter uma visão quase que completa, ampla e desobstruída daquilo tudo que toca à distância o batente da janela do meu quarto. mas, também, se não fosse por esse mesmo edifício, eu não conseguiria observar a vida de ninguém com detalhes. seria apenas uma paisagem majoritariamente estática, sem a curiosidade provocante da vida doméstica alheia vista de mais de perto.

Vivendo há 1 ano e meio numa pandemia, as cenas cotidianas dos outros tornaram-se quase minhas. no início, quando ficar em casa ainda era a realidade predominante da classe alta e média do meu bairro, logo que a noite caía, automaticamente as luzes de todos os apartamentos do prédio da frente se

acendiam; fato significativo de que não tinha ninguém na rua e que a casa precisava ser iluminada. me sentia contemplada naquele movimento de perceber a noite e ligar lâmpadas. hoje, com a vida já retomando àquilo que se diz o normal, eu sou uma das poucas da vizinhança que ainda acende a luz às 18h.

Onde está o homem que iluminava a varanda para fazer exercício depois do trabalho? a família que ligava a luminária da sala de jantar para comer junto pontualmente às 19h? os vários pontinhos de luz das janelas quadradas dos banheiros, que indicavam os banhos de fim da tarde?

Sei que, do lugar de onde eu olho, sobrei nessa atitude solitária. mas será que as pessoas desse mesmo edifício que eu observo, ao lançarem também suas percepções em mim, pensam sobre o fato de que a luz do meu quarto está sempre acesa?



**exercício 03:** formulário para pessoas externas ao grupo:  
em uma imagem, o que é domesticidade  
para você?

### O que é domesticidade para você?

Suba uma foto que, na sua concepção, represente domesticidade.

(Trabalho desenvolvido para Estúdio Vertical 2021 - Grupo 23)

A foto e o nome associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário.. Seu e-mail não faz parte da resposta.

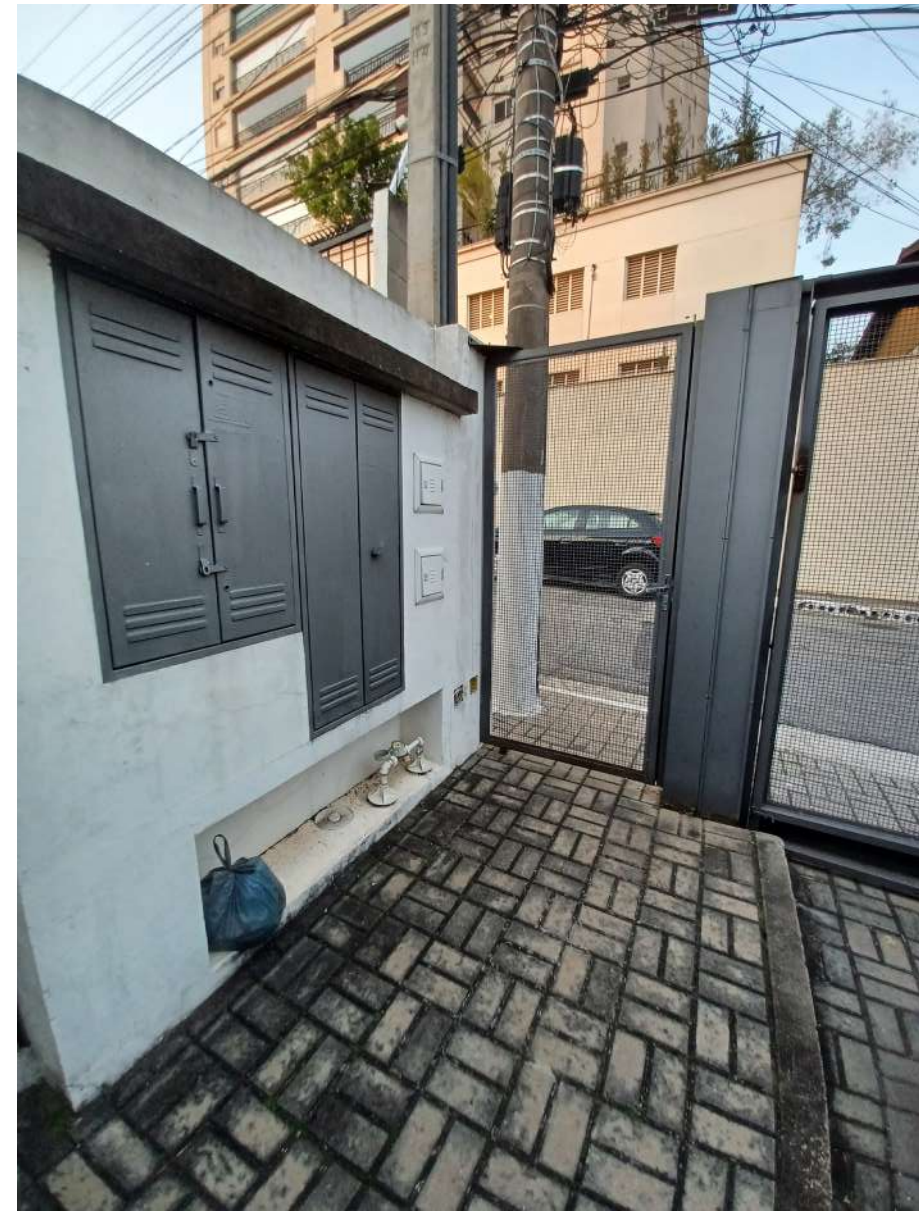
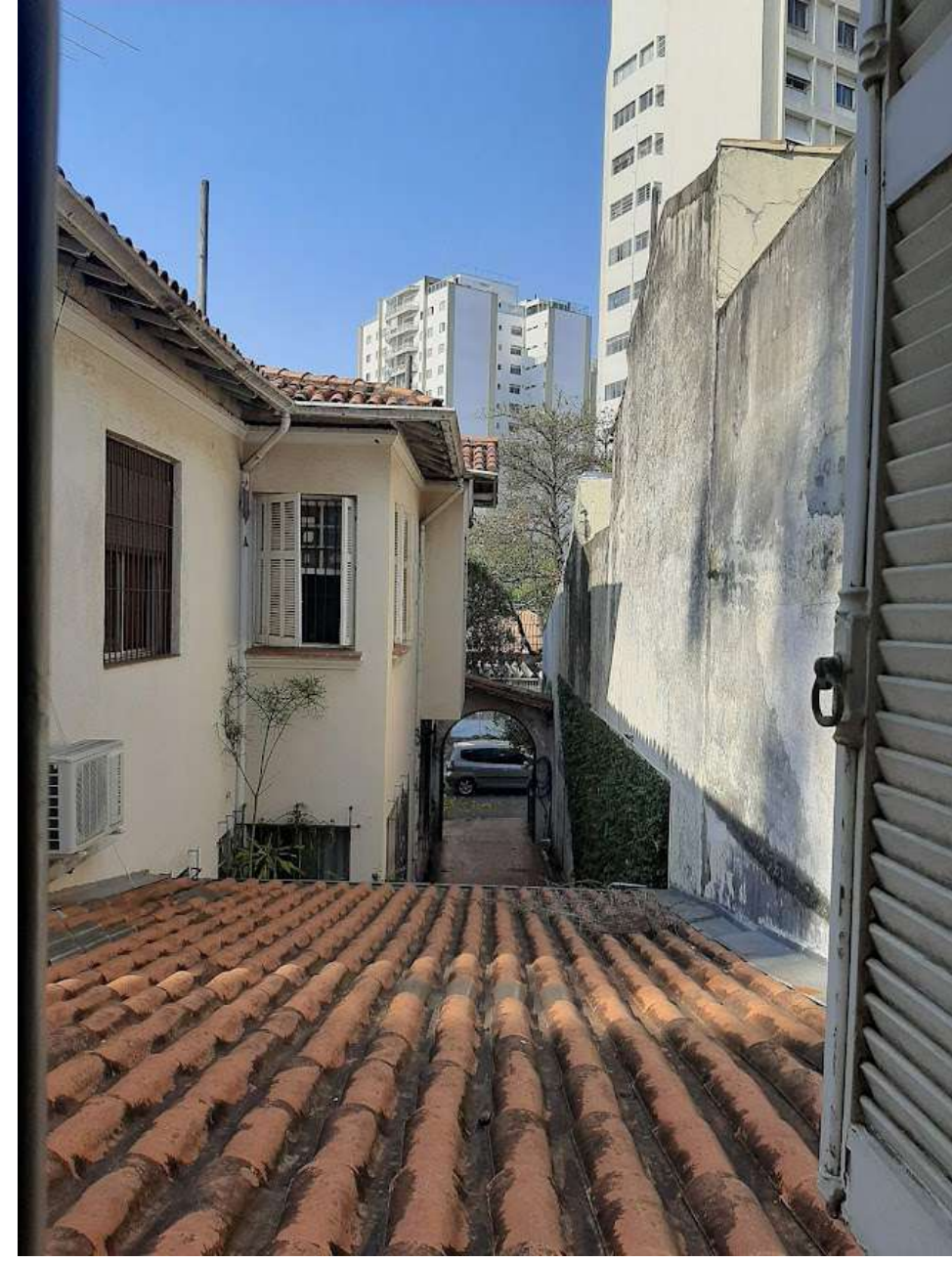
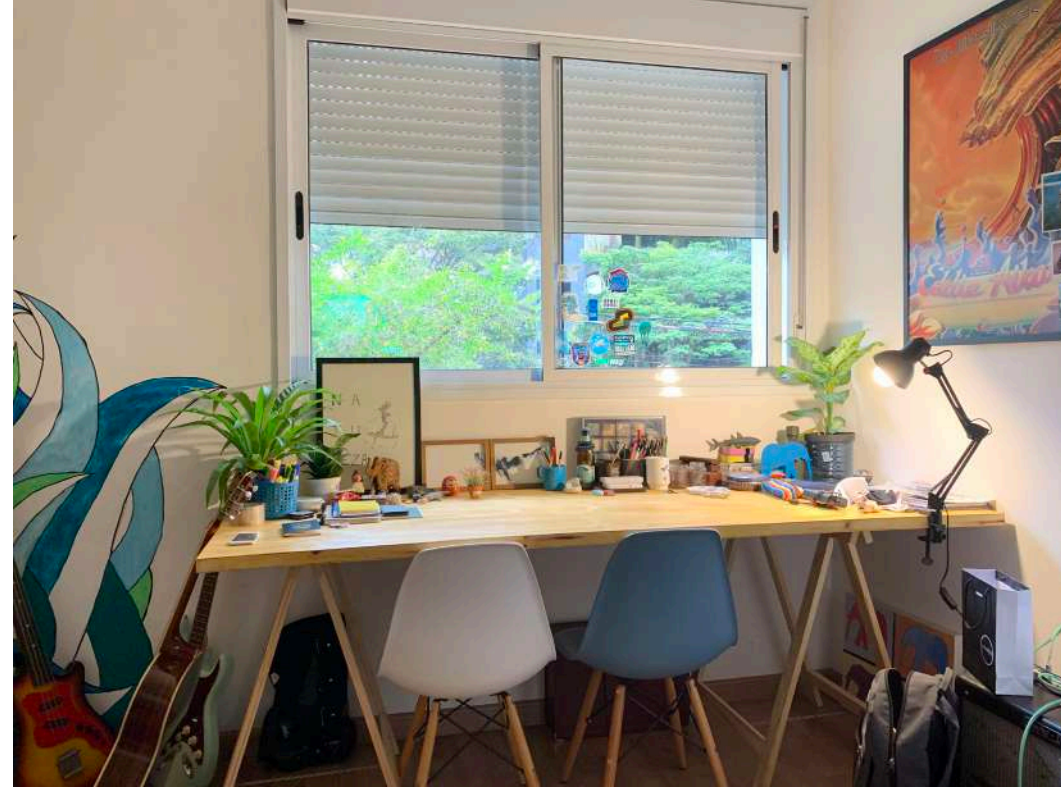
**\*Obrigatório**

O que é domesticidade para você? \*

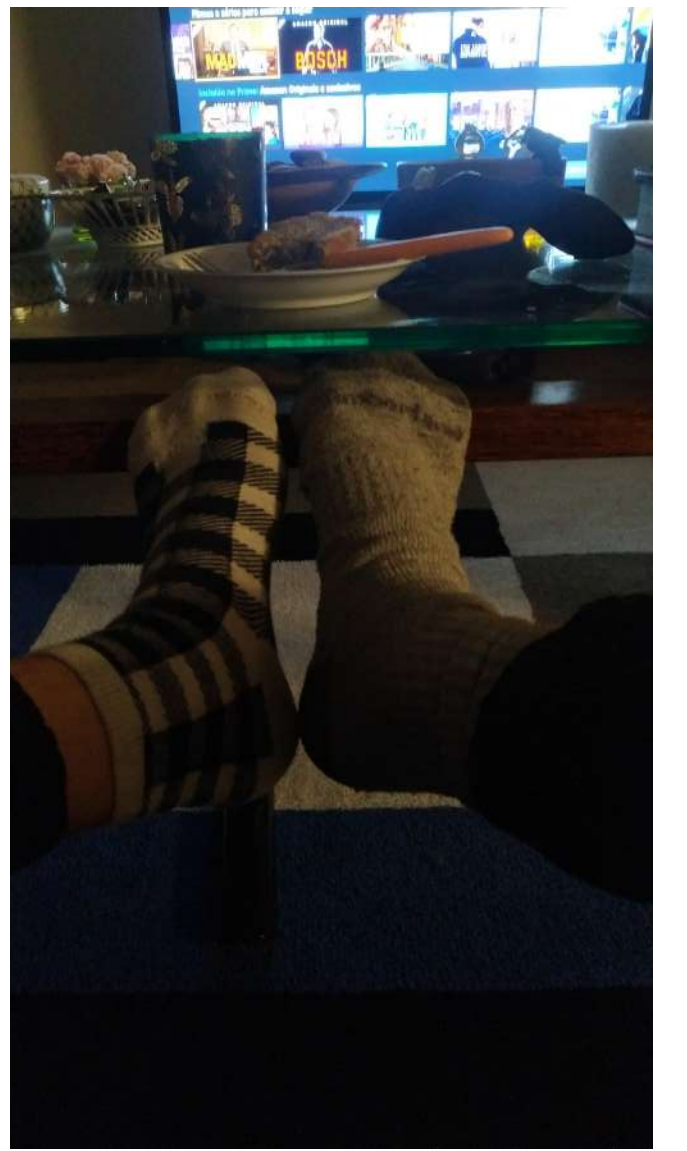
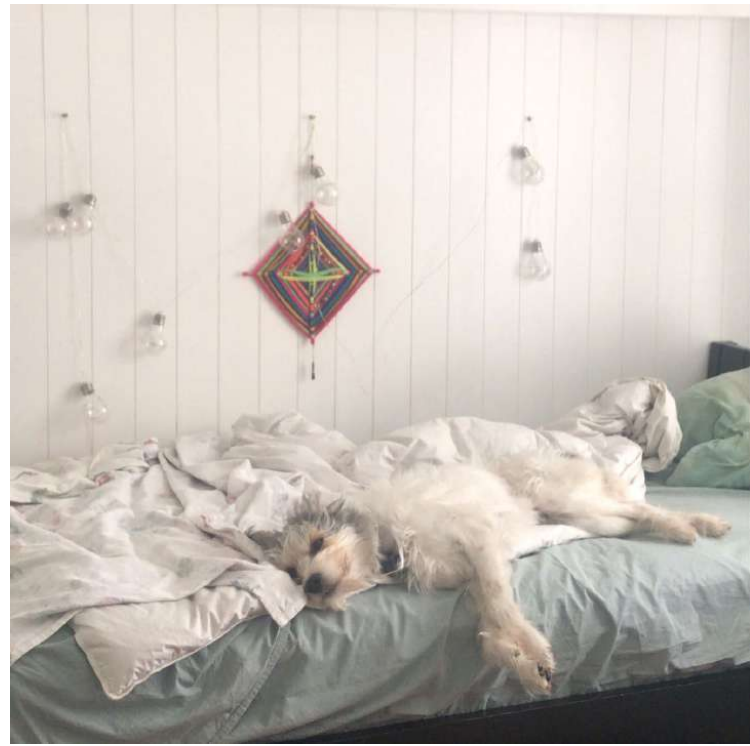
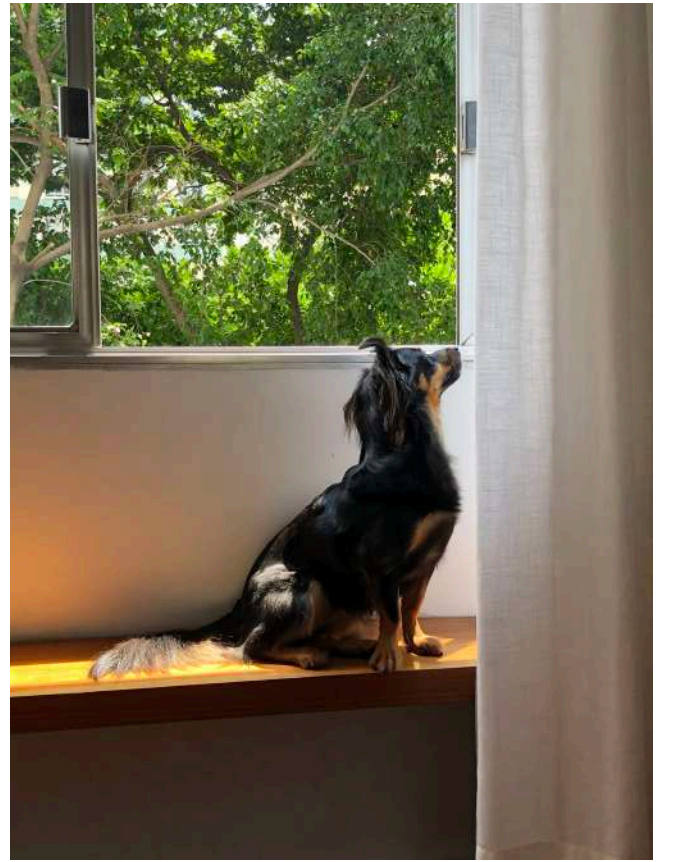
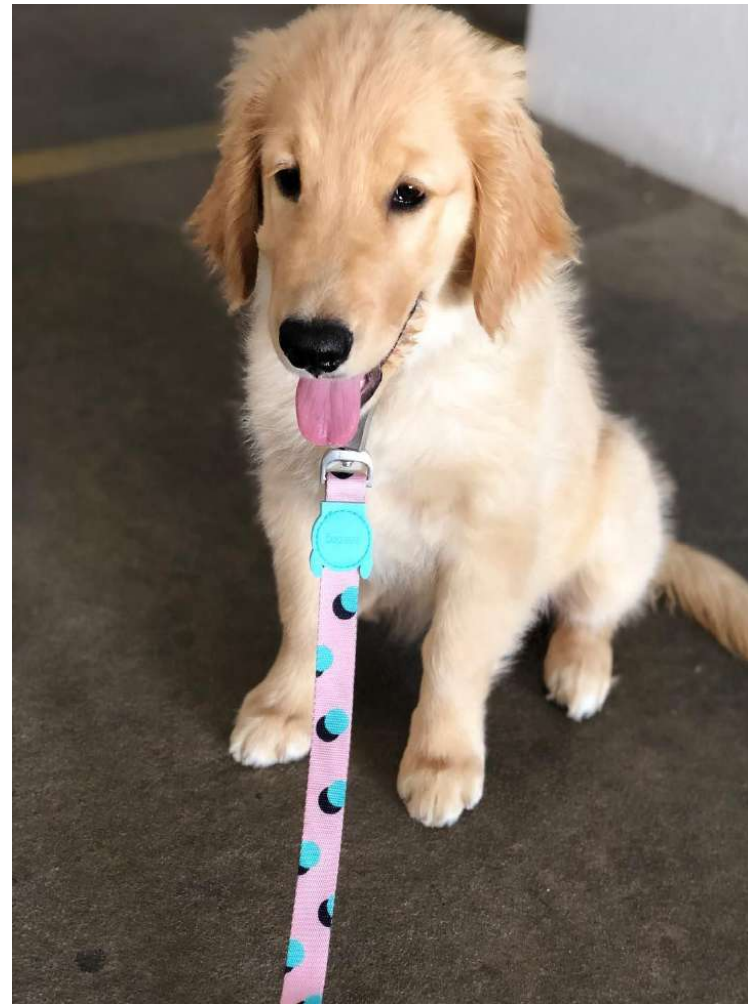
[Adicionar arquivo](#)

**Enviar** [Limpar formulário](#)

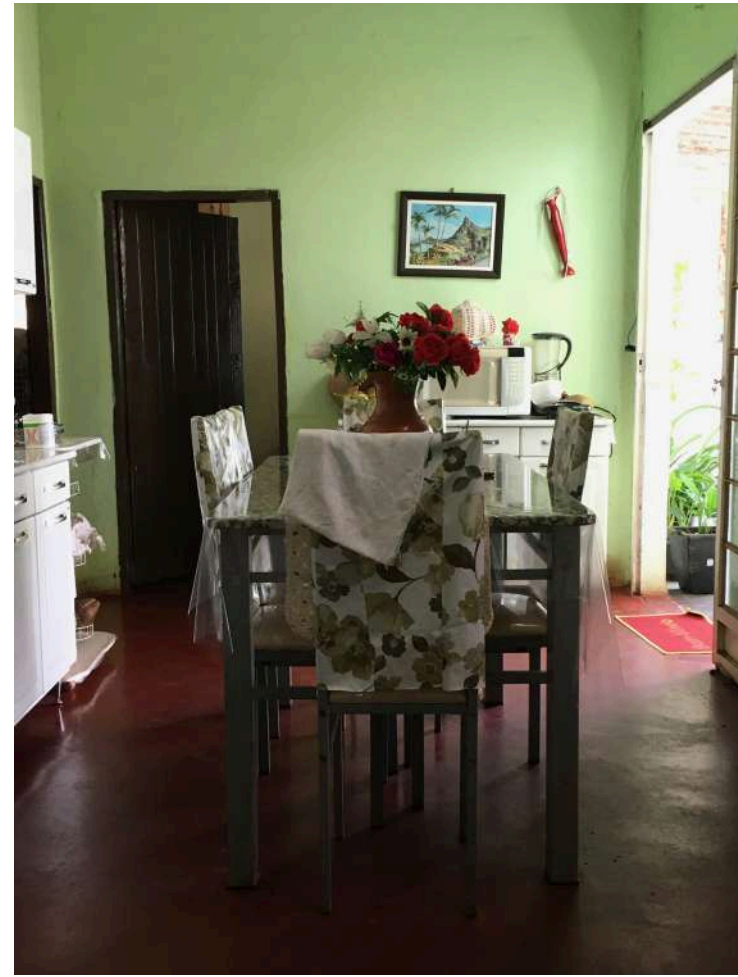
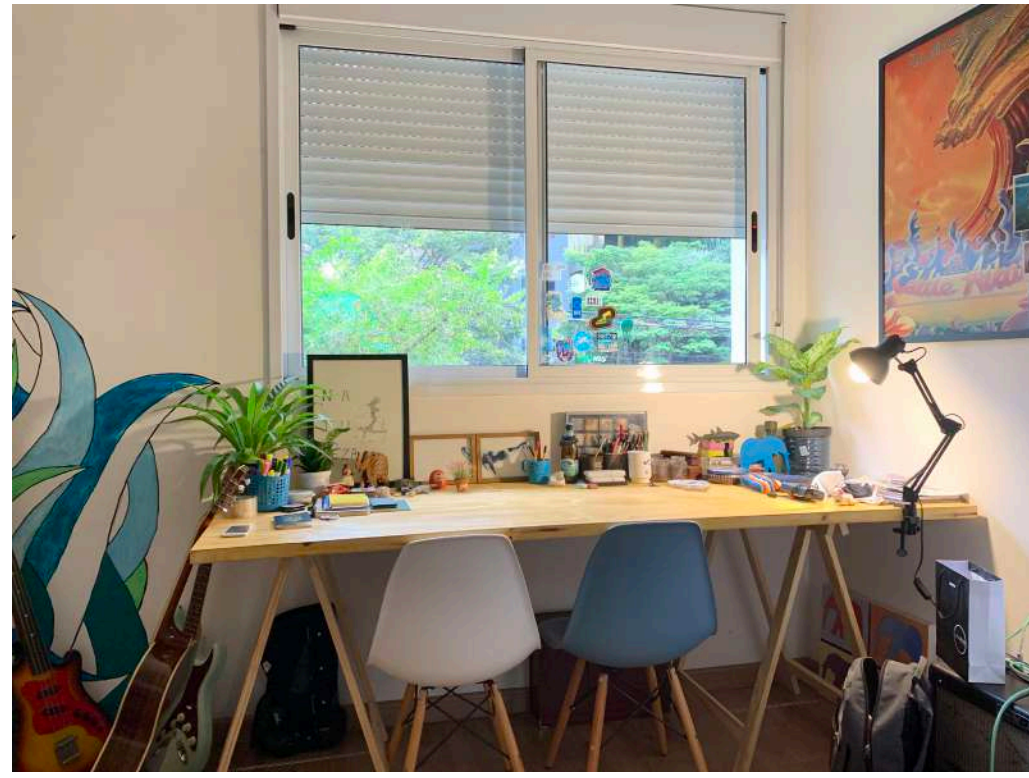
conformação do espaço; exterior



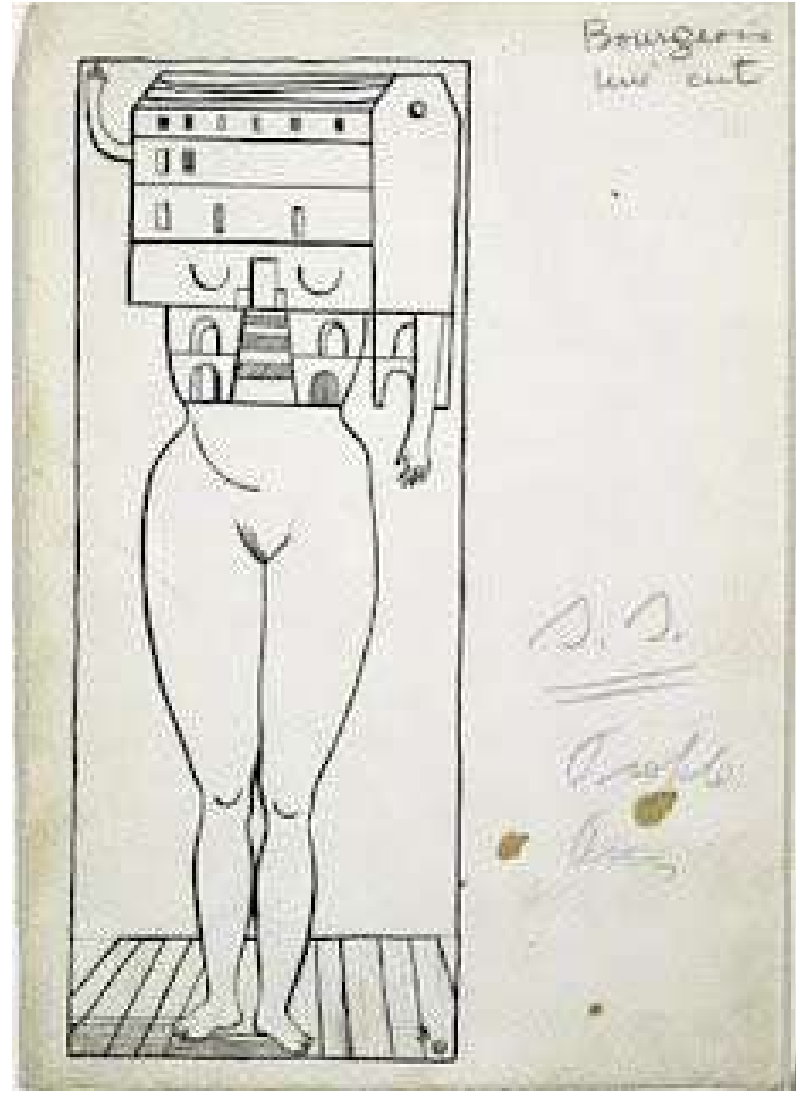
afeto



cômodos; interior

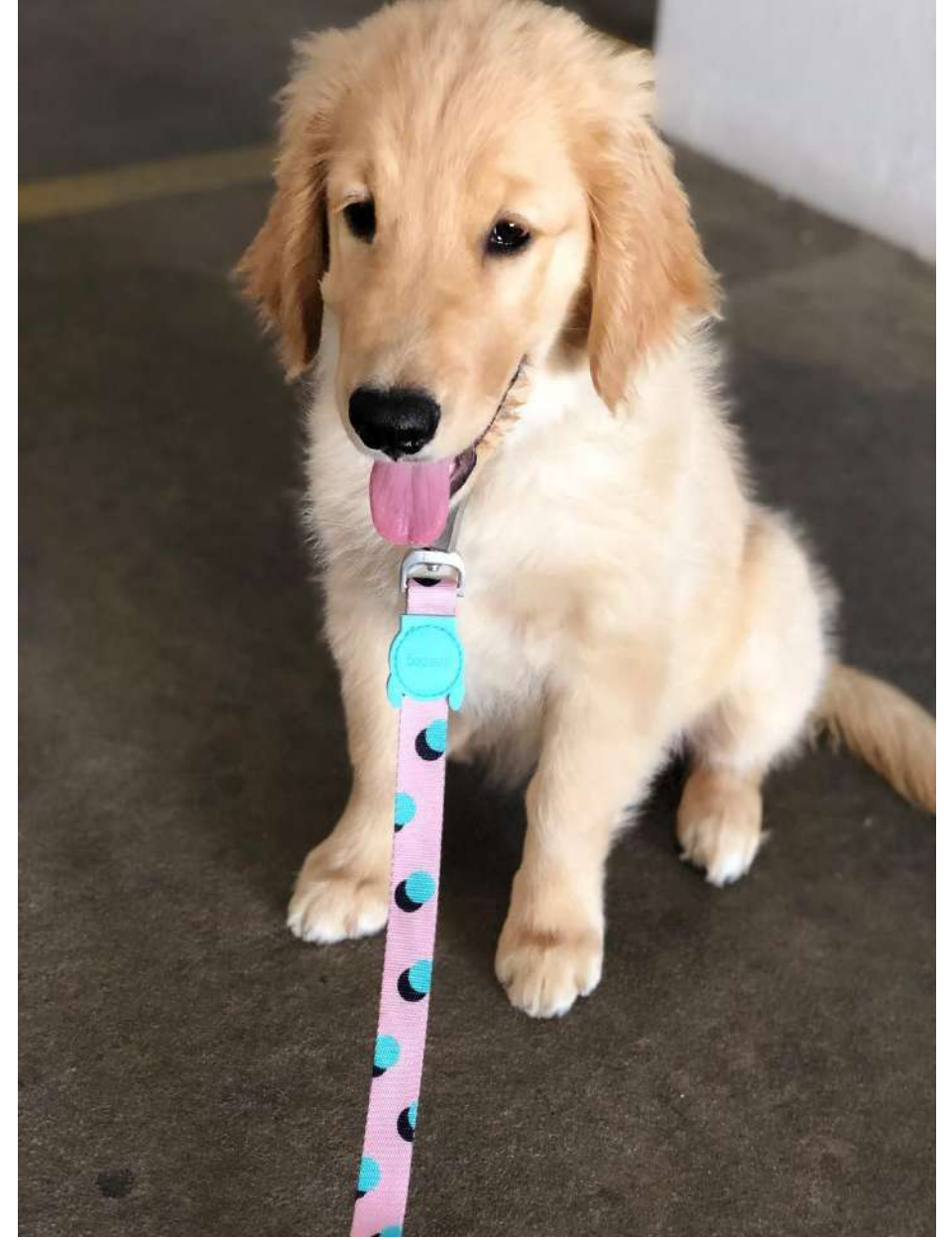
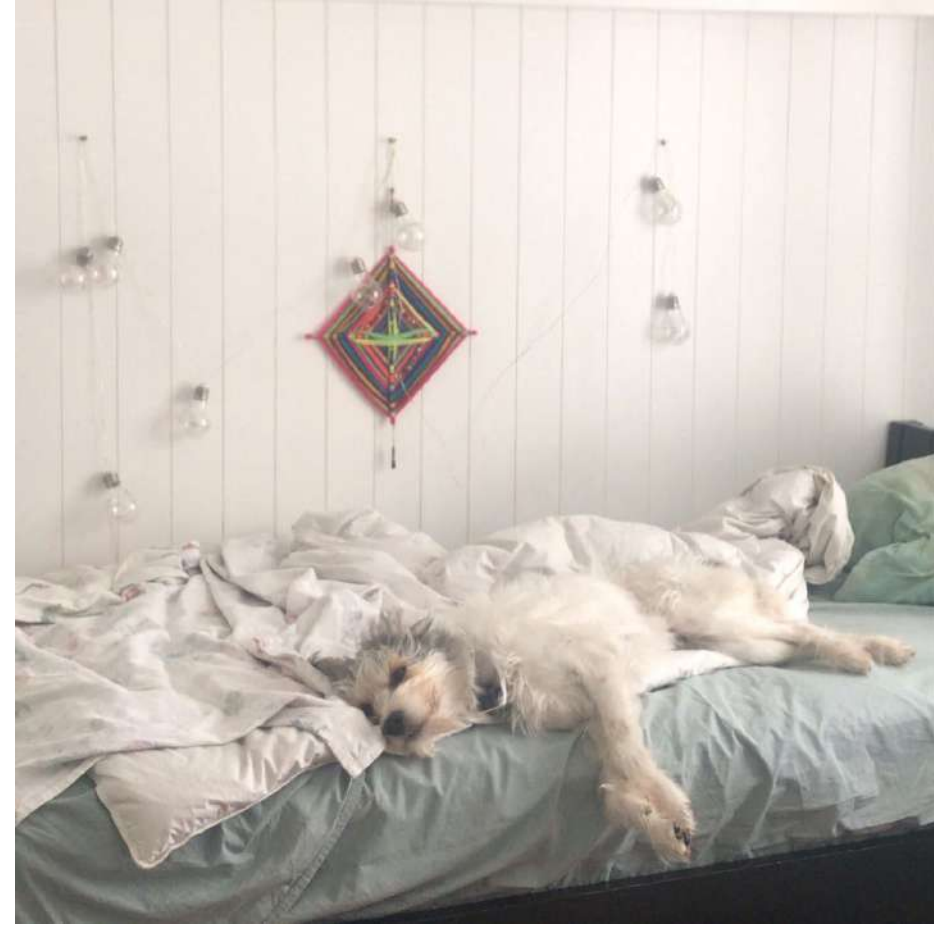


domar: indivíduo - objeto



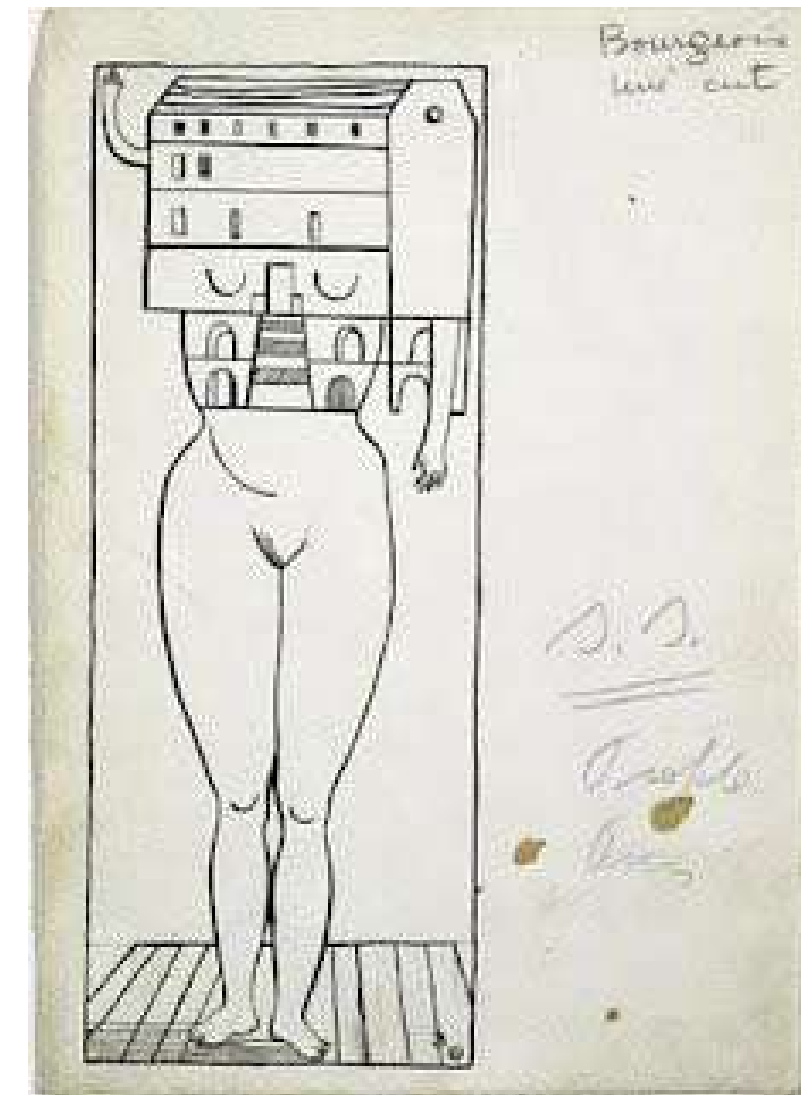


domar: afetividade





presença do corpo humano

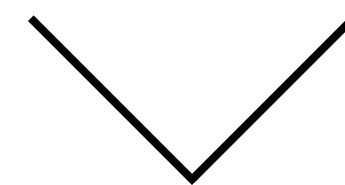


## objetivos

- processo investigativo acerca da simbologia e das representações do doméstico;
- a partir de uma coleção de significações individuais da domesticidade estamos construindo coletivamente uma discussão desse conceito que nos rodeia de diversas formas, esferas e escalas.

## próximos passos

- reapropriação dos textos e imagens já coletados e produzidos;
- se debruçar sobre a coleta das imagens e na categorização já feita, utilizando ela e tais eixos de discussão mais amplos para a criação de novos exercícios textuais ou imagéticos;
- pensar na formalização dessa investigação e suas possíveis formas: publicação com as reflexões textuais e armazenamento de imagens; e/ou um vídeo narrativo com sons e imagens representativas do doméstico.



***conjunto sinestésico da domesticidade***